

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA

O Conselho Federal de Psicologia é uma autarquia federal, instituída pela Lei n.º 5.766/71, com o objetivo de orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de psicólogo em todo o Território Nacional. Vinculado ao Ministério do Trabalho, tem sua autonomia assegurada pela Constituição Federal (art. 72) e pelo Decreto-lei n.º 968/69.

IV Plenário do Conselho Federal de Psicologia (1982/1985)

Conselheiros efetivos:

Halley Alves Bessa
Jairo Eduardo Borges Andrade
Luiz Celso Manço
Maria Júlia Trevizan
Mércia Santos e Santos
Moysés Campos de Aguiar Netto
Nélio Antônio Seminotti
Rosa Maria Pereira
Yone Caldas Silva

Conselheiros suplentes

Aníbal Salles Bastos
Antônio Virgílio Bittencourt Bastos
Cirleu Maria de Amorim
Maria Blandina Couto de Mello
Neli Ferreira Mores
Paulo Roberto Graco Soares
Vera Lúcia Colucci
Zaira Antonieta Belan

Revista editada pelo Conselho Federal de Psicologia e destinada a veicular reflexões a respeito do conhecimento e da prática da Psicologia, voltados para o desenvolvimento de teorias, métodos e técnicas aplicáveis à realidade brasileira. / A coordenação das diretrizes estabelecidas pelo CFP para a revista PSICOLOGIA, CIÊNCIA E PROFISSÃO, em seus aspectos técnico e de conteúdo, é executada pela Comissão Editorial, que tem por atribuições e competência zelar para que a revista promova reflexões a respeito do Conhecimento e da Prática da Psicologia voltados para o desenvolvimento de teorias, métodos e técnicas aplicáveis à realidade brasileira; promover medidas para que a revista seja amplamente divulgada entre os psicólogos; traçar diretrizes editoriais que traduzam a política geral determinada pelo Plenário do CFP; estimular a participação de colaboradores; aprovar as matérias a serem publicadas; apresentar ao CFP propostas que visem ao melhor funcionamento da revista e sugerir ao CFP modificações na sua política editorial. / A revista não se obriga a publicar textos que não se enquadrem em sua linha editorial. No entanto, todos os textos recebidos serão apreciados pela Comissão Editorial e o resultado da análise comunicado ao autor ou autores. / Os originais somente serão devolvidos mediante solicitação expressa do autor.

Comissão Editorial:

Vera Lúcia Colucci (presidente), Carlos Roberto Drawin, Genaro Ieno, Jairo Eduardo Borges Andrade, Marcos Jardim Freire, Thérèza Pontual de Lemos Mettel e Fulvia Rosemberg.

Editor:

Elisário E. Couto - (MTb 8226)

Redação:

SRTVN, Quadra 702, Edifício Brasília Rádio Center - 4.º andar, Conjunto 4024-A -
Tel. (061) 223-1811 - 70010 - Brasília, DF

Os ventos da mudança social sopram entre nós, agitando não apenas a superfície dos acontecimentos de nosso cotidiano político, mas movendo também as correntes mais profundas de nossa realidade. Este momento crucial da história, quando todos compartilhamos o sentimento da encruzilhada, é tempo propício para o repensar dos caminhos que percorremos e para a interrogação de nossa própria identidade cultural. E não há segmento da sociedade civil que se possa demitir desta tarefa, como algo que lhe seja alheio. Ao contrário, cada grupo, na especificidade que o define, é chamado a participar na torrente deste debate que se avoluma.

A categoria profissional dos psicólogos não poderia permanecer insensível diante destes "sinais dos tempos", pois é neste horizonte rico de esperanças e contradições que constituímos nossa ciência e exercemos nossa profissão.

A revista "Psicologia: Ciência e Profissão" quer imprimir, em sua nova linha editorial, a marca desta opção por uma interação mais intensa com a realidade social que nos cerca. Temos o objetivo de facilitar a comunicação dos

Carta Editorial

psicólogos entre si e o intercâmbio da psicologia com o meio em que está contextualizada.

Pretendemos tornar a revista um veículo mais ágil, mais flexível, na diversidade de sua forma e de seu conteúdo, acolhendo modos diferentes de intervenção, que não se restrinjam à rígida padronização acadêmica: além dos artigos e de relatos de pesquisa, aceitaremos também reportagens, opinião de leitores, transcrições de mesas-redondas, entrevistas, resenhas de teses, livros etc.

Além de acolhermos as contribuições enviadas, queremos ir ao encontro das preocupações de nossa categoria profissional, trabalhando no sentido de produzir o conteúdo da revista, de modo a suscitar novas temáticas, estimulando estudos, interrogações e polêmicas.

Nossa intenção é de veicular uma diversidade de temas e de modos de produzir o conhecimento.

Aceitaremos a produção teórica, as contribuições provenientes dos centros de investigação científica, mas também concorreremos, ainda que modestamente, para a mediação entre a reflexão e a pesquisa universitárias e as inquietações da comunidade. Visamos, por um lado, divulgar a pesquisa científica para um

público que pouco acesso tem a ela e, por outro, canalizar para a universidade as preocupações emergentes da prática profissional, articulando estes dois pólos à tessitura social maior onde ambos se inserem.

É necessário, também, que nossa revista se constitua num espaço interdisciplinar no qual a procedência múltipla dos enfoques possa fecundar-se. Esperamos aportes provenientes de outras áreas e disciplinas, certos de que a interpenetração dos diversos campos das ciências é não só inevitável, mas, também, desejável, pois a compartimentalização dos saberes responde, antes, às demandas da burocracia, do que às necessidades do conhecimento. Esta abertura externa para a interdisciplinaridade exige, por sua vez, uma abertura interna, na direção de uma ampla tolerância epistemológica.

A psicologia não se configura como um espaço teórico e prático homogêneo, mas está atravessada por uma heterogeneidade de técnicas, métodos e abordagens, que os torna irredutíveis a uma cientificidade comum, a não ser que se recorra a uma exclusão de princípio.

As contribuições,

independentemente de sua marca metodológica ou conceitual, serão apreciadas de acordo com alguns critérios que se inferem de nossa nova postura editorial, a saber: relevância temática para toda categoria profissional, utilização de uma linguagem não excessivamente técnica ou especializada, descrição e análise de problemas fundamentais e não de questões secundárias e de alcance restrito, e apresentação de trabalhos de caráter sintético, que não se estendam em detalhar longamente procedimentos e resultados. Enfim, sem descuidar da qualidade inerente a uma publicação desta natureza, são critérios que objetivam fazer de nossa revista um lugar de convergência, onde a dispersividade intrínseca da psicologia se encontre num diálogo crítico.

Certamente somos muito ambiciosos ao estabelecermos tais metas, sobretudo se considerarmos os muitos obstáculos que se interpõem à sua realização. Mas esta é uma contradição comum a qualquer projeto e afrontá-la talvez seja um motivo suficiente para o recomeço a que nos propomos.

A Comissão Editorial